



O ECOCODO

Ca



Projeto Integrador

TEC. EM PRODUÇÃO DE MODA - TP9

PROF. SARAH DE GODOY

UC 7 - DESENVOLVIMENTO DE IMAGEM DE MODA

Alunos

BRUNA A. LIMA

HEMILY MARKES

PEDRO NICHIIYAMA

CONCEITO

Esse editorial fala sobre uma coisa que muita gente sente, mas nem sempre percebe: a vontade de se encaixar e deixar de ser quem realmente somos.

Hoje, a gente vê tantas imagens perfeitas que começa a achar que precisa ser assim também. Pele perfeita, roupa certa, tudo no lugar. Só que, no meio disso, a gente vai se ajustando tanto que acaba se afastando do que realmente é.

Por isso, o editorial cria esse contraste. De um lado, coisas reais tecidos com textura, peças feitas à mão, materiais que têm história. Do outro, uma estética mais fria, mais “perfeita”, mas também mais vazia.

As pessoas que aparecem nas fotos são reais, com marcas, com características únicas. Em alguns momentos, elas se veem em versões “melhoradas” pela inteligência artificial. Mas essa versão não é melhor ela só é mais parecida com o que todo mundo espera. O editorial é quase um lembrete. Aquilo que a gente tenta esconder ou corrigir, muitas vezes, é exatamente o que faz a gente ser quem é.

PESQUISA

A MENSAGEM: ONDE A CULTURA É FORTE, O ALGORITMO NÃO CONSEGUE PADRONIZAR.

O editorial é dividido em dois mundos que se sobrepõem: O “Eu” raiz que representa a cultura, o contexto e a diversidade que é imperfeito, rica em texturas e herança. E o “Eco” que é a versão que é o algoritmo e a versão que a IA cria de nós que é lisa, simétrica e cheia de padrões mas desprovida de alma e história.

A INTENÇÃO:

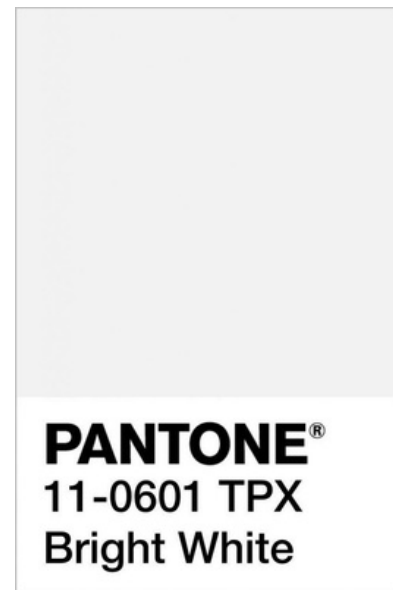
Mostrar que o design real resolve o problema da escassez e celebra a história, enquanto o algoritmo busca apenas a estética pela estética.



PESQUISA

A comparação nas redes sociais faz com que muitas mulheres deixem de olhar para si mesmas de forma real e passem a se medir por padrões externos. Em plataformas como Instagram, o contato constante com imagens idealizadas cria a sensação de que existe um “jeito certo” de ser, levando à tentativa de adaptação a esses modelos. Nesse processo, a identidade própria vai sendo deixada de lado, dando espaço para versões construídas a partir da aceitação dos outros. Assim, a autoestima deixa de ser algo interno e passa a depender da comparação, enfraquecendo a relação da mulher com quem ela realmente é.

CARTELA DE CORES







BELLEZA



ACTING

Moodboard cenário

O cenário é simples e natural, com a grama, a luz do dia e um tecido branco ao fundo criando um ambiente leve e tranquilo. Os tecidos no chão trazem textura e uma sensação de acolhimento, como algo feito com cuidado, sem excesso.

Essa simplicidade conversa diretamente com o conceito do editorial. Em vez de criar algo artificial ou perfeito demais, o cenário valoriza o que é real a luz natural, os materiais orgânicos, o que tem textura e história.

Ele reforça a ideia de que não é preciso transformar ou corrigir para ser bonito.

Assim, o espaço não compete com a imagem, ele apoia. Mostra que o que é simples, imperfeito e verdadeiro também tem força.



STYLING

VISUAL NATURAL E ORGANICO



O uso de tons de marrom, bege e areia remete diretamente aos elementos da terra. Essas cores criam uma conexão visual imediata com a natureza, transmitindo uma sensação de acolhimento e pé no chão.

- Bandana e Adornos: O uso da bandana e das pulseiras em tons de madeira/âmbar sugere um estilo de vida prático e conectado com o manual.
- Beleza Natural: A escolha de manter a textura natural do cabelo e uma maquiagem leve sublinha a intenção de mostrar a modelo como ela é, valorizando sua identidade orgânica.



Jóias feitas de semente e madeira, elementos que remete ao natural.

EU

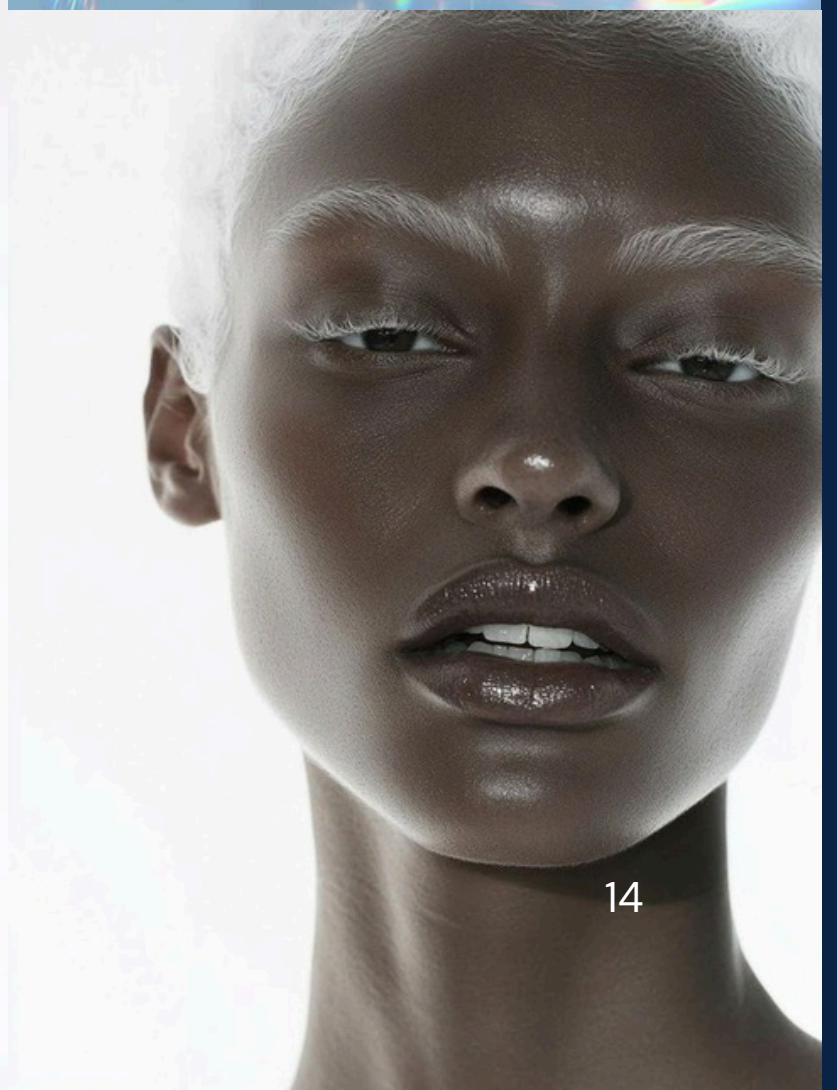
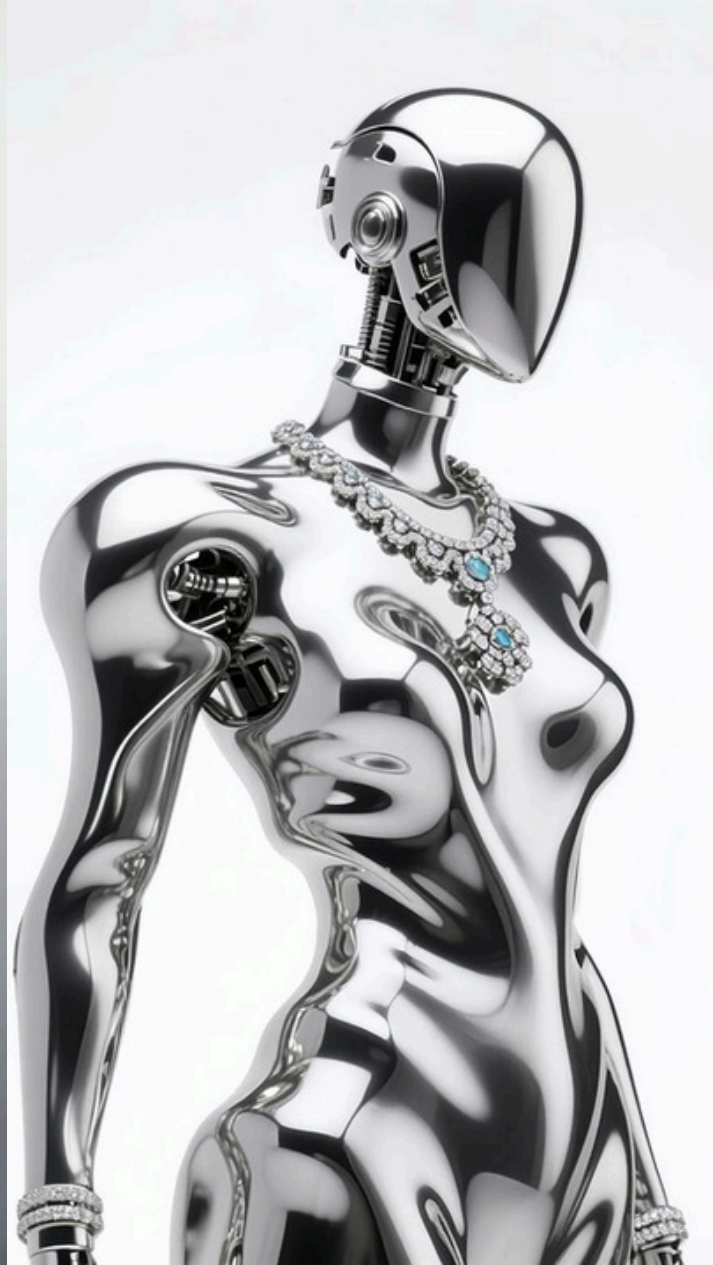
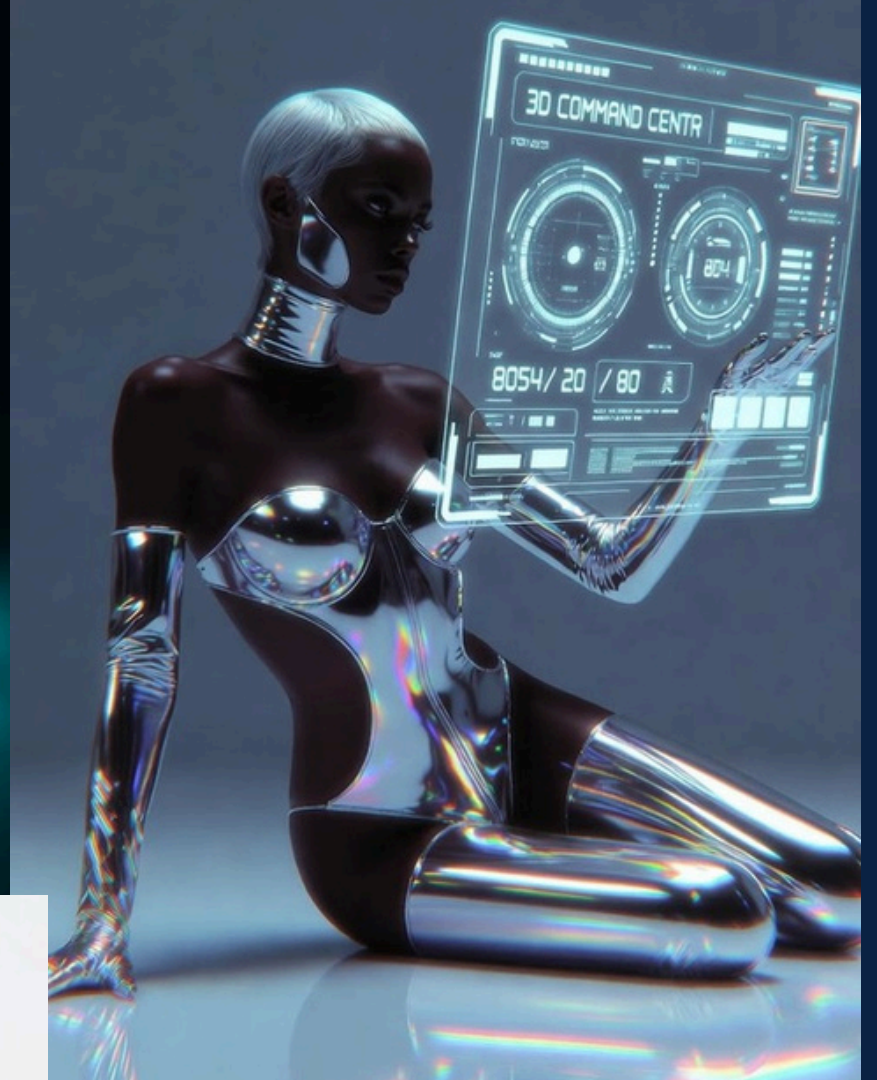
O “Eu” raiz que representa a cultura, o contexto e a diversidade que é imperfeito, rica em texturas e herança.

Traços étnicos fortes e características únicas (sardas, cicatrizes, cabelos naturais).

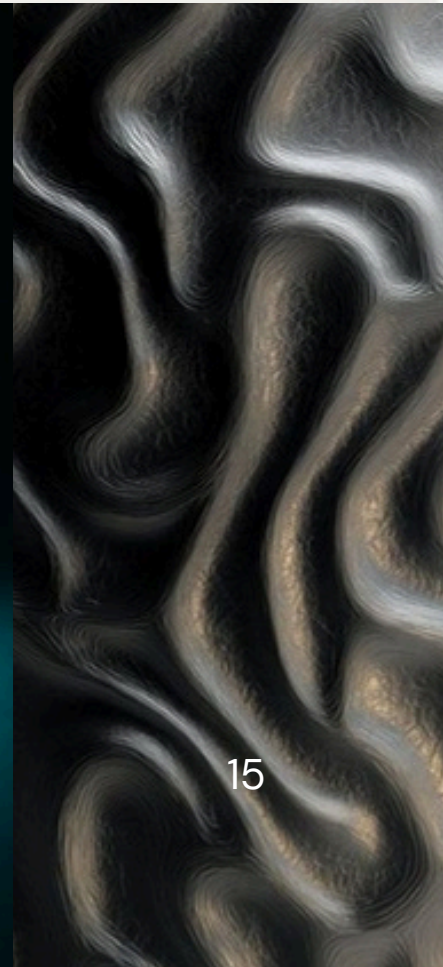
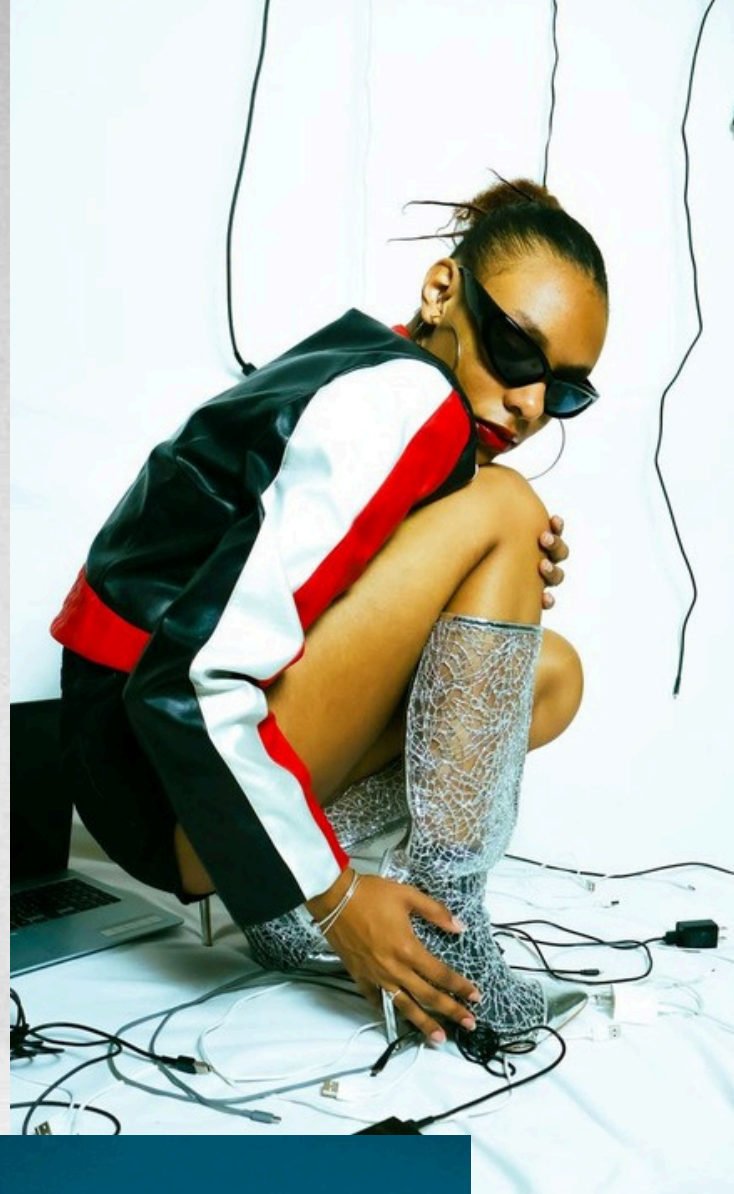
ECO

A versão que a IA cria de nós é lisa, simétrica e cheia de padrões mas desprovida de alma e história

O conceito do deformado, com a intenção de demonstrar o conflito entre a padronização e a diversidade real.



MOODBOARD FCO



MOODBOARD CENARIO

Esse cenário representa um espaço onde tudo é igual e padronizado. O concreto reforça isso, porque é um material frio, que não carrega história nem identidade.

Ele simboliza esse lugar onde as diferenças são apagadas, como acontece no digital. E é justamente por isso que o que é real e único ganha ainda mais força.

IMAGENS
Finais

MANIFESTO

Ciborgue

O ciborgue é definido como um organismo cibernético, uma fusão entre máquina e organismo vivo. Para Haraway, o ciborgue representa a nossa ontologia no capitalismo tardio: somos todos combinações de biologia e tecnologia.

A autora destaca três grandes fronteiras que foram rompidas pela tecnologia e pela ciência:

1. Humano e animal.
2. Animal-humano e máquina.
3. Físico e não-físico.

O texto é um marco nos estudos de gênero e tecnologia. Ao abraçar a figura do ciborgue, o feminismo de Haraway sugere que a tecnologia não deve ser vista apenas como uma ferramenta de dominação masculina ou capitalista, mas como um recurso que pode ser "hackeado" e ressignificado. O ciborgue encarna uma política de resistência que reivindica as tecnologias e a ciência, recusando noções antiquadas de pureza, vitimização ou separação entre corpo e ferramenta.

LINKS PESQUISA

<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/MEPEC/article/view/4842#:~:text=Com%20isso%2C%20percebe%2Dse%20que%20cada%20vez%20mais,a%20autoestima%20de%20todos%20que%20as%20usam%2C>



Como os filtros das redes sociais moldam a autoimagem

A pressão estética e a cultura das redes impactam a todos, mas é possível construir uma relação mais saudável com a própria imagem.

Psicólogos São Paulo / Nov 18, 2025



Como as Redes Sociais Afetam a Nossa Identidade

É quase sempre assim: você entra em sua rede social, encontra fotos de pessoas aparentemente felizes, estilosas, desfrutando de belas refeições, com seus amigos e [...]

Graça Em Flor / Oct 27, 2021



Como a identidade online molda nosso uso da redes

Vale mostrar a cara: saber quem está publicando, seu histórico e reputação faz toda a diferença nas nossas interações – positivas e negativas.

Super / Nov 23, 2022



DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA...

10.56161/sci.ed.20240815c41

scisaude.com.br

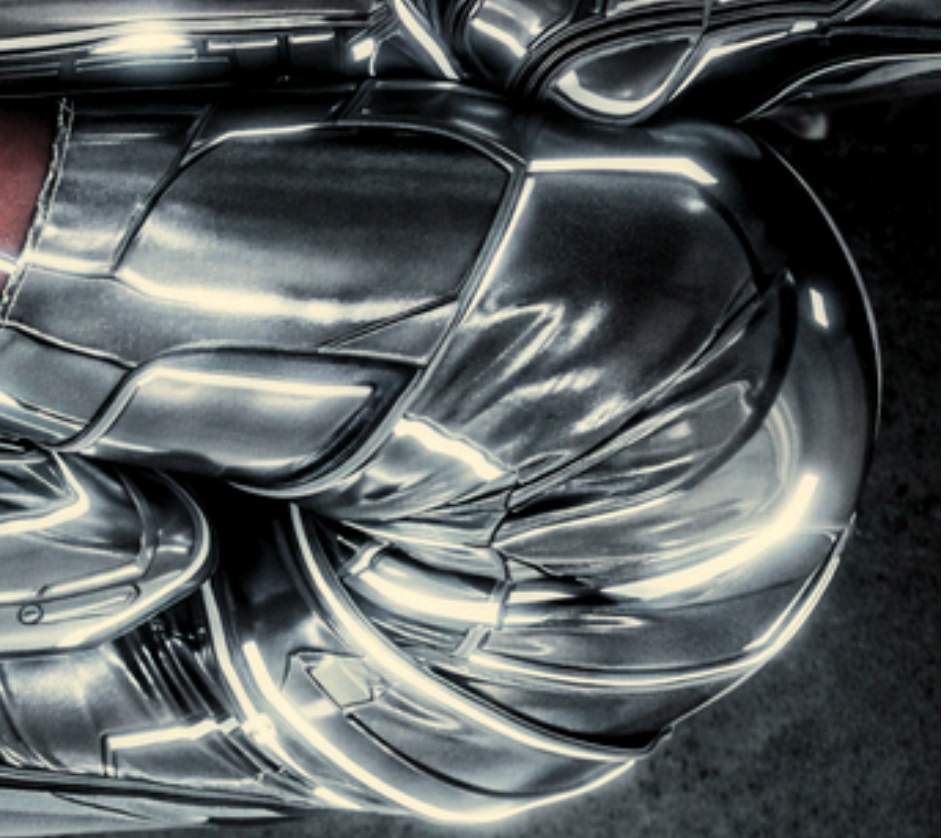


IMPACTO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INDIVIDUAL

Patrícia Aline Razia Rubin¹; Pedro Henrique Carlesso; Ramon Antonio Gnoatto; Sirlei Ana Hojnowski Trzcinski;...

ft ISSN 1678-0817 Qualis/DOI





PALAVRAS-CHAVE

autoestima

redes sociais

autoimagem

detalhes

parcialmente previsível

Ficha técnica

Direção Criativa: Bruna Lima, Hemily Markes e Pedro Nichiyama

Casting: Kawana Cerqueira

Beleza: Jessica Queiroz

Styling: Bruna Lima, Hemily Markes e Pedro Nichiyama

Fotógrafa: Bruna Seling

Edição: Hemily Markes e Pedro Nichiyama

OBRIGADA !!